

Daniele Noal Gai
Wagner Ferraz (Orgs.)

parafernália II
Currículo, cadê a poesia?

educação - saúde - artes

INDEP 

processo^{C3}
www.processoc3.com



Daniele Noal Gai

Wagner Ferraz

Orgs.

**PARAFERNÁLIAS II:
Currículo, cadê a poesia?**

1ª Edição

Porto Alegre

INDEPIn

Copyright © 2014 Daniele Noal Gai e Wagner Ferraz

Organizadores:

Daniele Noal Gai e Wagner Ferraz

Projeto Editorial:

INDEPIN - Miriam Piber Campos
Processo C3 - Wagner Ferraz

Capa:

Anderson Luiz de Souza

Layout:

Wagner Ferraz

Diagramação:

Diego Mateus e Wagner Ferraz

Revisão:

Carla Severo Trindade

INDEPIN Editora - Coordenação Editorial
Miriam Piber Campos e Wagner Ferraz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G137p Gai, Daniele Noal
Parafernália II: currículo, cadê a poesia? / Daniele Noal
Gai e Wagner Ferraz. – Porto Alegre: INDEPIN, 2014.
130 p.

ISBN 978-85-66402-14-8

1. Educação - currículo. 2. Poesia. I. Ferraz, Wagner.
II. Título.

CDU 37.017

Bibliotecária Responsável: Ana Lígia Trindade CRB/10-1235

2014
INDEPIN
www.indepin-edu.com.br

NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPARTILHADOS E ABERTOS (OU POR FABULAÇÕES EM UM CURRÍCULO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA)

Daniele Noal Gai¹

1. Educadora Especial, professora do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ênfase de estudos nas parafernalias didáticas e nas parafernalias do cuidado. Dedicar-se atualmente à educação especial, saúde mental, saúde coletiva e artes integradas. Líder do Parafernalias - Faced/Ufrgs: <http://atelierparafernalias.blogspot.com.br/>.

Currículo, cadê a poesia?

Como aprender com coisas que não existem¹. Uma vez iniciados os estudos, esforços! Esforços dobrados na escavação de qualquer detalhe que amplie as variações da matéria de estudo. Rodeando os estudos, a evasão, a irrupção, a imersão e o anacronismo. Estudar, em alguma medida, é arremessar-se. Ir dois ou três passos para o lado, algum a frente, dois e um para trás. Tal como quem fabula, varia, formula, risca, risca e apaga: um estudo precisa fazer exercício intelectual rigoroso. Exercícios, sejam quais forem, que disparem hipóteses, erros, equívocos, conectividades e precariedades. Exatamente nessa ordem é que se iniciaram os estudos de currículo de um curso de licenciatura em pedagogia. Investimento de comissão de graduação embrenhada em seu fazer: ponderar processos, estudar as efetividades do curso, liberar demandas acadêmicas, abrir novos processos, questionar sistemas de avaliação nacional de curso, imprimir calendário geral da universidade, implantar calendário uniforme de curso. Porém, não necessariamente nessa ordem dita, tampouco com a veracidade que se espera. Grande fato é que chega algum momento, em algum tempo, em algum acúmulo, que as coisas precisam ser colocadas em estudo. A fim de mudar suficientemente o atual, o virtual, a matéria, o conteúdo, “o animal que logo sou²”. Um ponto da resolução, um novo artigo na legislação, alguma cláusula nova. Não, nada disso em curso. O que estoura verdadeiramente e pinga, um e um os pingos, e enche e provoca irrupções: as vidas possíveis dentro de um currículo. Não necessariamente se fala daquele que vive o currículo, o personagem,

1. 31º Bienal de São Paulo 2014

2. DERRIDA (2011)

Paraferrnárias II

o sujeito, o amante, a senhora da rua do lado. Diz-se aqui o que coloca os corpos todos a pulsar. O que provoca presença, aquilo que vem antes da palavra, antes da formação, antes da avaliação, do estar e cumprir com o que se pede ali. O que traz o entusiasmo conceitual, o que enfrenta as dores e permanece, faz ficar, obriga querer olhar mais perto, embora envergonhado, embora sem jeito. Mesmo que com dúvidas, se quer permanecer. Alguém, alguma coisa, algum elemento, todos os vãos: algo é querencioso, e quando o é? Quais são as vidas que superam o currículo de licenciatura em pedagogia? Alguma vida respinga aí, de um currículo de curso? O que se quer alertar aqui é que um currículo requer cuidados e atualizações. Intensidade e extensividade nas formas mofadas. Currículo prestes a ser artesanalmente troçadas. Um currículo não existe, ele precisa de operadores. Uma vez que é preciso vivê-lo, minimamente, com entusiasmo e saúde: cuidemo-nos por dentro dele. Quem dali faz evaporar-se? Diz-se que em grande parte das aulas, das disciplinas, das etapas, dos seminários, o cansaço abate, a tristeza arrebatada, as flores secam. Quando é que cabe um pouco: dos descabimentos, do ar, da suspensão, da criação, dos blocos de sensações evasivos, os blocos de criação? Como quem molda bolha de sabão, moldar o currículo. Sim, moldá-lo plasticamente. Isso requer entender de generalizações, como das minúcias e miudezas de uma atuação pedagógica. Colocar relevo no currículo, que pode ser moldado como quem molda bolhas de sabão. Tem um estouro, um colorido, um pequeno arco-íris ali. Tem uma vida, um sangue, um testemunho, um incômodo, um perigo. As grandes intenções, aquelas políticas, são postas em evidência nas arenas de estudo deste currículo. Mas, como, verdadeiramente embrenhar-se na ética que faz o projeto de currículo. Uma ética da coisa toda, e, sobretudo, uma ética que vingará. Uma boa memória celebra seus acúmulos e, especialmente, a revitalização e vigor dela mesma. Uma memória em atualização: assim se faz um retorno às produções de um currículo com idade bastante avançada. Seja qual for o

Currículo, cadê a poesia?

número de vezes que ele sofreu alterações e reformulações, sua história data desde lá, da primeira vez que se fez currículo de curso. Há muito forma pedagogas e pedagogos ou profissionais licenciados em pedagogia. Uma vez que as práticas pedagógicas inovadoras são requeridas pela contemporaneidade, um currículo outro é exigido. Com o pensamento pós-nietzschiano da diferença, proposto por Gilles Deleuze, Michel Foucault, Roland Barthes, Giorgio Agamben e Jacques Derrida pensou-se aqui em uma lista e estratégias. Um currículo composto por núcleos de formação compartilhados e abertos. Que se faz em meio a experimentações nômades, generalistas, evasivas, eletivas. Nem excessivo tampouco vazio, e abrasador de aprendizagem. Uma lista com formações sedentárias entre os núcleos de formação. Lista de passagens, de conectividades, de combinações, de alternâncias, de variações, de sobreposições. Lista: linhas de fuga, áreas abertas, temáticas de interesse, formações mínimas em pedagogia, movimentos criadores, espaços de aprofundamento, horas de leituras, dias de aprendizagem, pesquisa, ensino, extensão... Currículo tomado por linhas, veredas, gambiarras, sensibilidades, atalhos, fluxos... Lista: possibilidades de travessia, modificação de limites, outros intercessores, ampliação de contornos... Lista: distância da lógica disciplinar, da sequenciação, das etapas lineares, da interdisciplinaridade, da integração, da dialética, da escolarização, da reprovação, da evasão, dos discursos teóricos, unitários, formais e discursivos... Lista: qualidade nos estudos, aprofundamento nas investigações em educação, dedicação à matéria de interesse, movimentos potentes, movimentos diversos de estudos a serem agenciados Espaços escolares e não escolares? Educação especial. Educação social. Educação de jovens e adultos. Educação infantil. Educação básica. Gestão, coordenação, supervisão... Espaços compartilhados, abertos, móveis, reflexivos, plásticos, mutantes, nômades. Espaços que mobilizem os movimentos, os processos, os atravessamentos, os cruzamentos, as paragens, as passagens, as

Parafernália II

trocas de saberes... Ideal, somente àquele que faz as escolhas de suas disciplinas, de suas aulas, de seus professores, de seu currículo... Ideal para aquele que se equivoca e reprova em seus próprios arremessos. Currículo não escolarizado, pelos esforços de oposição, de revisão, de minoração, de luta... Misturar tudo do currículo. Território coletivo. Coletivos socialistas. Coletivos comunistas. Coletivos anarquistas. Coletivos do território. Paradoxalmente interagem forças diferenciadas, dispositivos disciplinares, experimentações, desentendimentos, compreensões, responsabilidades, educação, conflitos, relações, resistências, imobilidades... Todos os campos de experimentações ao currículo para que ele mesmo responda a pergunta: Currículo, cadê a poesia?

NÚCLEOS DE FORMAÇÃO COMPARTILHADOS E ABERTOS

Conjunto de temas e/ou de abrangências do currículo:

- das áreas de formação em educação;
 - das áreas do conhecimento;
 - das linhas de pesquisa,
- dos interesses e indicativos para a formação em licenciatura em pedagogia.

Interessa:

- a diversificação de ênfases;
- a multiplicidade na formação;
- a multiplicidades em ações e práticas;
- o encontro com saberes de experiência;
- as diferenças epistemológicas aparecerem;
 - a formação de coletivos;
- o aprofundamentos nas temáticas de interesse;
 - dedicação a matéria de afinidade;
 - experimentações da docência;
 - formação ético-estético-política.

Currículo, cadê a poesia?

Sobre a prática dos núcleos:

- o curso ofereceria pelo 8 Núcleos a serem perpassados de modo eletivo pelos estudantes ao longo de sua formação. Entende-se que o Núcleo seria composto por um conjunto de pelo menos 3 e no máximo 5 temas, que podem ser organizados em disciplinas e/ou aulas abertas. A matrícula é eletiva e se dará semestralmente na transcorrência do curso. Ou seja, entre o ingresso e a formatura do estudante seriam cursados diferentes Núcleos. Sendo que no período de ingresso e no período de formatura seriam indicados e oferecidos 2 Núcleo referentes a docência específica da licenciatura em pedagogia. A matrícula no primeiro período de curso seria condicionada a orientação da comissão de graduação. Haveria ajustes entre Núcleos desde que direcionados a temas que favorecem a compreensão de aspectos específicos do curso.

PPT precário, tosco e riscado (qualquer criação há ali)



Paraferrnáticas II

